

O DOGMA QUE NOS GUIA

Carta e Declaração
da
Congregação dos Filhos do Santíssimo Redentor

Redentoristas Transalpinos

Tomando nosso refúgio
no Imaculado Coração de Maria
Nossa Mãe do Perpétuo Socorro
a Medianeira de todas as graças
e
Corredentora

De Maria nunquam satis

2 DE MAIO DE 2026
PRIMEIRO SÁBADO
SANTO ATANÁSIO

Caros fiéis,

“Numerosos pastores destruíram a minha vinha, pisaram a minha propriedade, trocaram a minha deliciosa herança em deserto de solidão. Devastaram-na, e ela está de luto diante de mim; foi inteiramente desolada toda a terra, porque não há ninguém que considere no seu coração.”

(Jeremias 12, 10-11)

É com tristeza que escrevemos aos senhores sobre a situação que pesou sobre nós por muitos anos; anos de vigília, anos de oração, anos de esperar contra toda esperança que isto que estávamos presenciando nas estruturas da Igreja oficial corrigiria-se de alguma forma. Isto não aconteceu. A presença modernista nas estruturas e na hierarquia da Igreja oficial ultrapassou o ponto crítico e chegou até à sobrecarga. Agora o problema é muito mais profundo e muito mais óbvio para todos.

Qual é o problema, então? O problema é, como nos avisou São Pio X, que as estruturas da Igreja Católica foram infiltradas por homens de uma religião diferente, não-católica.¹ Eles usam o nome “católicos”, eles ocupam os edifícios católicos, eles conhecem a cultura católica. Do lado de fora eles aparentam ser católicos, mas eles não professam a fé católica como foi ensinada pelos séculos. Na realidade, eles foram formados como revolucionários comprometidos com as condenadas heresias maçônicas da liberdade religiosa, indiferentismo religioso e falso ecumenismo. Sua infiltração inflingiu uma ferida letal na religião católica; ela provocou um cisma enorme com o Corpo Místico.² Nós temos que permanecer firmes com a Igreja Católica e nos afastar para bem longe desta falsificação camuflada da mesma.³

A Longa Infiltração torna-se completa

O que estamos presenciando hoje em dia não apareceu como uma tempestade num céu limpo, de repente, no Concílio Vaticano II. Isto foi preparado por gerações. Os inimigos da Igreja não conquistaram de fora, eles infiltraram por dentro.

Já em 1901, o Padre Maignen⁴ expunha como os modernistas haviam tomado os seminários na França, organizando uma rede clandestina⁵ em cinquenta seminários, com quase mil estudantes.⁶ Em 1903, quando o Papa São Pio X subiu à Cátedra de São Pedro, os inimigos da Igreja já haviam se multiplicado a um nível perigosamente grave.⁷ E o que nos disse esse santo Papa em 1907? Ele nos disse uma verdade que agora devemos ter a coragem de aplicar ao nosso próprio tempo:

“Os partidários do erro devem ser procurados não apenas entre os inimigos declarados da Igreja; eles se escondem em seu próprio seio e coração. Referimo-nos a muitos que pertencem às fileiras do próprio sacerdócio, os quais, fingindo amor pela Igreja, vangloriam-se como reformadores da Igreja; e, formando mais ousadamente uma linha de ataque, investem contra tudo o que há de mais sagrado na obra de Cristo. Eles não colocam o machado nos ramos e brotos, mas na própria raiz, isto é, na fé e em suas fibras mais profundas. E, tendo ferido essa raiz de imortalidade, passam a disseminar veneno por toda a árvore.”⁸

Estas não eram palavras de um alarmista. Eram palavras de um Papa que via com clareza. O que aprendeu o Papa Pio XI em 1923, quando consultou os cardeais sobre a convocação de um Concílio Geral? O Cardeal Billot⁹ aconselhou contra isso, precisamente por causa do perigo de que o Concílio fosse tomado “pelos piores inimigos da Igreja, os modernistas, que já estão se preparando, como certos indícios mostram, para provocar a Revolução na Igreja, um novo 1789”.¹⁰

Ele se refere a 1789, o ano da Revolução Francesa. Nossa revolução francesa espiritual veio. Ela veio no Concílio Vaticano II. O próprio Cardeal Suenens o admitiu: “*Le Concile, c’est 1789 dans l’Église*”, “O Concílio é o 1789 na Igreja”¹¹. A Revolução Francesa foi obra da maçonaria. Suas três palavras — Liberdade, Igualdade, Fraternidade — tornaram-se os três grandes erros do Vaticano II: Liberdade — liberdade religiosa; Igualdade — indiferentismo religioso; e Fraternidade — falso ecumenismo.

A Heresia Mortal do Indiferentismo

Nós os exortamos a considerar cuidadosamente o que os Papas ensinaram por mais de duzentos anos antes do Vaticano II. Desde 1738, em encíclica após encíclica, eles condenaram a heresia maçônica do indiferentismo — a falsa doutrina de que todas as religiões são igualmente caminhos de salvação, de que não faz diferença a qual religião alguém pertença.

O Papa Gregório XVI, em *Mirari Vos* (1832), chamou essa opinião de “perversa” e “mortal”. Declarou que aqueles que a sustentam “perecerão para sempre, a menos que guardem íntegra e inviolada a fé católica”.¹²

O Papa Pio IX, em *Qui Pluribus* (1846), chamou-a de “perversa” e “chocante”, afirmando que ela elimina toda distinção entre virtude e vício, verdade e erro.¹³

O Papa Leão XIII, em *Humanum Genus* (1884), ensinou que a doutrina da maçonaria segundo a qual todas as religiões são iguais é o “grande erro desta época”, destinado a provocar a ruína de todas as formas de religião, “especialmente da religião católica, que, sendo a única verdadeira, não pode, sem grave injustiça, ser considerada apenas igual às outras”.¹⁴

Ao todo, há cerca de 20 encíclicas alertando sobre o indiferentismo e sua direção mortal inspirada por essa filosofia maçônica.

E então veio o Vaticano II. *Nostra Aetate* fala da “contemplação do mistério divino”¹⁵ no hinduísmo por meio de mitos e investigações filosóficas, do caminho do budismo para a “iluminação suprema”¹⁶, e de um “profundo sentido religioso” encontrado entre diversos povos. Caros irmãos, estas não são palavras católicas. São pensamentos da maçonaria. Os documentos do Vaticano II rejeitam a condenação do indiferentismo e ignoram o ensinamento constante da Igreja. Pois, certamente, a “contemplação” de falsos deuses não é um caminho para o verdadeiro Deus, mas uma fuga para os demônios, como diz o salmista: “Todos os deuses dos gentios são demônios”.

Não podemos cooperar com aqueles que ensinam isso. Não podemos fingir que a contradição não existe. Os Papas anteriores ao Vaticano II condenaram o indiferentismo como heresia mortal. Os que reivindicam o papado após o Vaticano II, o abraçaram, promoveram e colocaram em prática.

A Evidência Pública é Esmagadora

Nós não precisamos convencê-los com informação secreta. A evidência é pública e inegável.

Vimos João Paulo II beijar o Alcorão, um livro que nega a divindade de Cristo.¹⁷ Vimos encontros inter-religiosos em Assis, onde pagãos rezaram a seus ídolos ao lado de católicos. Vimos o ídolo da Pachamama ser levado para dentro da Basílica de São Pedro. Vimos o documento de Abu Dhabi sobre a “Fraternidade Humana”, que fala da diversidade de religiões como algo desejado por Deus. Vimos *Amoris Laetitia* e *Fiducia Supplicans*¹⁸, documentos que não podem ser descritos senão como uma traição da lei moral.

Em Singapura, ouvimos com nossos próprios ouvidos um homem que afirma ser o Vigário de Cristo instruir jovens dizendo: “Há um só Deus, e as religiões são como línguas, caminhos para chegar a Deus. Alguns são sikhs, outros muçulmanos, outros hindus, outros cristãos.”¹⁹

Nosso Senhor Jesus Cristo disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.”²⁰ Ele não disse “eu sou um caminho entre muitos”. Ele não disse “todas as religiões levam ao mesmo Deus”. Ele disse a verdade — e essa verdade é exclusiva. Sugerir o contrário é negar a Nosso Senhor e o seu santo Evangelho.

Mais recentemente, Leão XIV disse a líderes de religiões pagãs que não precisam abandonar suas falsas religiões: “Caminhamos nesta jornada, não abandonando nossa própria fé, mas permanecendo firmes nela.”²¹ Ele chamou a mesquita de Argel de “um lugar que representa um espaço que pertence a Deus, um espaço divino e sagrado”.²²

Quando um homem ensina publicamente o indiferentismo religioso em contradição direta com o ensinamento claro de Jesus Cristo e o ensinamento constante da Igreja, repetidamente — por escrito, em ações e palavras, em rede internacional, diante do silêncio dos cardeais e bispos presentes — e incentiva outros a segui-lo, tendo inclusive sido fotografado com feiticeiros invocando suas divindades sobre ele: o que devemos fazer?²³ Santo Afonso de Ligório²⁴, Doutor da Igreja, ensina que um Papa herege perde o papado quando manifesta externamente sua heresia, ainda que uma única vez. Não se trata de opinião, mas de lei divina. Um herege não pode ser cabeça da Igreja, pois, por sua heresia e apostasia, separou-se do Corpo de Cristo. E todos os que permanecem em silêncio consentem. Não podemos consentir com isso.

O Dogma que nos Guia

O Concílio Vaticano I nos deu uma luz penetrante para enxergar claramente nesta escuridão. Definiu não apenas a infalibilidade do Papa em seu magistério solene, mas declarou: “Esta Sé de São Pedro permanece sempre imune de qualquer erro”.²⁵

Pense cuidadosamente no que isso significa. Deus, que é a Verdade infalível, que não pode enganar nem ser enganado, revelou à Igreja que a Sé de São Pedro *permanece sempre imune de qualquer erro*. Isso é um artigo de fé. Se a Sé de Pedro fosse ensinar o erro, então, sem possibilidade de dúvida, a pessoa que o ensinaria não seria um Papa católico. E, se ele não é um Papa católico, não é Papa de forma alguma.

Nós não chegamos a essa conclusão levemente. Já chega tarde, depois de anos. É uma conclusão imposta pela própria Fé.²⁶ É providência de Deus que a Igreja tenha declarado: “Esta Sé de São Pedro permanece sempre imune de qualquer erro.” Uma única frase — um feixe de

luz para discernir no meio desta escuridão: os Papas anteriores ao Vaticano II ensinaram a verdade; os supostos Papas posteriores ao Vaticano II ensinam o erro. Sem enrolação. Se o Indiferentismo é uma heresia e um erro, nenhum dos que o ensina podem ser legítimos sucessores de São Pedro.

Não fazemos um julgamento canônico — apenas a Igreja pode fazê-lo. Mas fazemos um juízo de fé e de necessidade prática.²⁷ Devemos escolher a quem seguir. Seguiremos os Papas que ensinaram a fé sem comprometê-la, ou seguiremos aqueles que levaram o rebanho ao abismo do indiferentismo?

Cooperação e Compromisso

A conclusão é clara: não podemos cooperar com aqueles que afirmam ser católicos, mas se aprofundam cada vez mais na apostasia.²⁸ Nenhum católico pode.²⁹ Os piratas tomaram a Barca de São Pedro; não há lugar para nós no convés. Devemos subir ao mastro mais alto; ali, na trave, está Nosso Senhor crucificado. Só encontraremos refúgio em seu lado aberto: dentro de vossas chagas escondi-nos, não permitais que nos separemos de vós.

Eis uma verdade simples: Estamos vendo a Igreja — a vinha santa — ser devastada por inimigos internos. Chegou-se ao ponto em que é impossível para qualquer um de nós evitar a influência da falsa Igreja do Vaticano II. Quando bispos, sacerdotes e leigos modernistas ao nosso redor acreditam que esse falso rumo é desejado por Deus, quando pensam que o indiferentismo religioso é algo bom, que o ecumenismo significa tratar o erro como igual à verdade, que o Papa pode abençoar aquilo que Deus proibiu, e muitas outras abominações, então não podemos ter parte com eles sem estarmos em grave perigo de perdermos nós mesmos a Fé. Somos proibidos de colocar a nossa Fé em perigo.

São Paulo perguntou: “Que comunhão há entre a luz e as trevas? Que concórdia há entre Cristo e Belial?”³⁰ A resposta é: nenhuma. Não pode haver cooperação entre aqueles que professam que Jesus Cristo, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, é o único caminho para a salvação, e aqueles que ensinam que todas as religiões conduzem ao mesmo Deus. Não pode haver cooperação entre aqueles que defendem a lei moral e aqueles que abençoam o que é intrinsecamente mau. Não pode haver cooperação entre aqueles que oferecem a Missa tradicional e aqueles que nos deram uma liturgia planejada para esvaziar a fé dos corações dos fiéis.

Devemos seguir adiante. Devemos nos afastar de toda cooperação com aqueles que abandonaram a Fé e, portanto, a Igreja. Devemos negar a hierarquia modernista, o falso Concílio Vaticano II, o falso ensinamento que se disfarça de catolicismo,³¹ mas que na verdade é a antiga heresia do indiferentismo vestida com roupas modernas. São Jerônimo, por volta do ano 379 d.C., lamentando a derrubada do Credo Niceno, escreveu: “O mundo inteiro gemeu e se espantou ao perceber-se ariano.” O mal havia tomado conta da maior parte da Igreja e do mundo. Hoje ele escreveria: “O mundo inteiro geme e se espanta ao perceber-se modernista.” Ai de nós, ainda há pouco lamento entre os fiéis, enquanto os ecos da Revolução de 1789 proclamam sua vitória sobre as antigas estruturas católicas.

O que isso Significa para nós em Prática

Sejamos claros quanto ao que estamos dizendo e ao que não estamos dizendo.

Não estamos dizendo que devemos deixar a Igreja Católica. A Igreja Católica é a Arca da Salvação, o Corpo Místico de Cristo, a Esposa sem mancha nem ruga. Nós nos apegamos a ela com todas as nossas forças.

Mas devemos reconhecer que as estruturas institucionais que afirmam ser a Igreja Católica foram infiltradas. Os homens que ocupam os cargos pertencem à religião modernista e não à Igreja Católica. Os ensinamentos que eles promulgam são perigosos. Os sacramentos que eles reformaram são de validade duvidosa e se afastam da doutrina católica. Não podemos, em boa consciência, submeter-nos a eles.

Portanto, devemos fazer o que os católicos sempre fizeram em tempos de crise: devemos nos apegar firmemente à Fé tal como sempre foi ensinada. Não devemos dar reconhecimento jurídico àqueles que dela se afastaram, incluindo Leão XIV e seus bispos. É necessário encontrar sacerdotes que celebrem a Missa tradicional, que ensinem a Fé tradicional, que rejeitem as heresias do indiferentismo, do ecumenismo e do modernismo. Em outras palavras: sacerdotes que não estejam em comunhão com a apostasia conciliar. Devemos formar comunidades de fiéis que se apoiem mutuamente na vivência da fé católica em sua plenitude.

Trabalhamos e rezamos por um Concílio Geral Imperfeito, uma reunião de todos os bispos católicos do mundo que conservaram a verdadeira Fé. Tal Concílio poderia se pronunciar sobre a situação dos atuais pretendentes ao papado e restaurar a ordem na Igreja. Até esse dia, que pode ainda estar anos distante, devemos ser guiados pelo Magistério dos santos Papas que sempre ensinaram a única e verdadeira Fé em sua integridade e pureza.

Fidelidade à Fé de nossos Pais

Caros fiéis, não tenham medo. Estamos vivendo o período mais catastrófico que a Igreja já enfrentou. Mas Cristo prometeu que as portas do inferno não prevaleceriam contra a Sua Igreja. Elas não prevaleceram. Não prevalecerão. A Igreja continua nos Bispos, Sacerdotes e Fiéis que guardam a Fé; naqueles que permanecem fiéis à Missa tradicional e aos sacramentos; nos corações daqueles que se recusam a se curvar aos ídolos desta era nem a aceitar comunhão com aqueles que estão em apostasia.

Entretanto, permanecer firmes na Verdade tem um preço. Devemos estar preparados para ser rejeitados. Devemos estar preparados para ser chamados de cismáticos, excomungados, radicais. Devemos estar preparados para perder amigos, posições, reputações. Muitos sofreram esses males antes de nós e nos mostraram o caminho da paciência e da perseverança no sofrimento. Mas não devemos perder a Fé. Pois de que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

Apeguemo-nos a Cristo, ontem, hoje e sempre o mesmo. Apeguemo-nos à Sua Mãe, a Corredentora e Medianeira de todas as graças: pois um filho de Maria jamais se perderá. Peçamos à Nossa Senhora a graça da perseverança, para que possamos conservar a Fé de nossos pais e receber a graça de nela morrer. Amém.

DECLARAÇÃO SOBRE O ESTADO DA IGREJA

Preâmbulo

A Igreja encontra-se devastada. As almas estão de luto por Nosso Senhor. A desolação continuará até que cada homem considere a razão dessa desolação e, com a graça de Deus, aceite a realidade que se apresenta diante dele.

Artigo I: A Infiltração de Inimigos dentro da Igreja

Considerando que, desde 1899, a infiltração modernista tem sido documentada nos seminários e no sacerdócio;

Considerando que, em 1907, o Papa São Pio X declarou, em *Pascendi Dominici Gregis*, que os inimigos da cruz de Cristo se escondem no “próprio seio e coração”³² da Igreja, inclusive entre o próprio clero, fingindo amor pela Igreja enquanto corrompem a fé;

Considerando que, em 1910, o Papa São Pio X condenou, em *Notre Charge Apostolique*,³³ o “grande movimento de apostasia organizado em todos os países para o estabelecimento de uma Igreja mundial que não terá dogmas nem hierarquia”;

Considerando que, em 1923, o Papa Pio XI consultou cardeais sobre um Concílio Geral, e o Cardeal Billot aconselhou contra isso devido ao perigo de que os modernistas o dominassem e “provocassem a Revolução na Igreja, um novo 1789”;

Considerando que a agente comunista Bella Dodd,³⁴ posteriormente convertida, admitiu que, na década de 1930, ela e outros colocaram entre 1.100 e 1.200 homens no sacerdócio para destruir a Igreja por dentro;

Artigo II: A Maçonaria e a Heresia do Indiferentismo

Considerando que, desde 1738, os Papas combateram consistentemente a maçonaria³⁵ e sua filosofia herética do indiferentismo, isto é, o falso ensinamento de que todas as religiões são igualmente caminhos de salvação;

Considerando que a *Instrução Permanente da Alta Vendita*³⁶ (1817), apreendida pela polícia papal e utilizada pelos Papas Gregório XVI, Pio IX e Leão XIII, delineou o plano maçônico de corromper o clero por dentro, declarando: “Vós tereis produzido uma revolução de tiara e capa, marchando com cruz e bandeira”;

Considerando que os Papas Clemente XII (1738), Pio VII (1814,³⁷ 1821³⁸), Leão XII (1824³⁹), Gregório XVI (1832⁴⁰), Pio IX (1846⁴¹, 1863⁴², 1864⁴³), Leão XIII (1884⁴⁴) e Pio XI (1928⁴⁵) condenaram todos o indiferentismo nos termos mais fortes, chamando seus promotores de “loucos”⁴⁶, “depravados”⁴⁷, “envenenadores”⁴⁸ e “inimigos da Igreja”⁴⁹;

Considerando que o *Syllabus Errorum* (1864⁵⁰), anexado à *Quanta Cura*, invocou a infalibilidade papal para condenar as proposições de que qualquer religião pode conduzir à salvação e de que o protestantismo é uma forma igualmente válida de religião cristã;

Artigo III: O Concílio Vaticano II e suas Consequências

Considerando que o Vaticano II promulgou *Nostra Aetate*, *Unitatis Redintegratio* e *Dignitatis Humanae*, que ensinam o indiferentismo religioso, o falso ecumenismo e a liberdade religiosa — princípios identificados pelo Cardeal Suenens como “1789 na Igreja”⁵¹, sendo a Revolução Francesa obra da maçonaria;

Considerando que esses ensinamentos contradizem diretamente o magistério constante dos Papas anteriores ao Vaticano II;

Considerando que os supostos Papas Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI, Francisco e Leão XIV realizaram atos que expressam o indiferentismo: um papa beijando o Alcorão, encontros inter-religiosos em Assis, a controvérsia da Pachamama e o ensinamento público em Singapura de que “todas as religiões são caminhos para Deus”;

Artigo IV: O Dogma como Luz de Discernimento

Considerando que o Concílio Vaticano I (1870) definiu e declarou: “Esta Sé de São Pedro permanece sempre imune de qualquer erro” (Denzinger 1836);

Considerando que Deus, que é a Verdade infalível, revelou que a Sé de São Pedro permanece livre de erro;

Considerando que, se a Sé de São Pedro ensinasse o erro, então, sem qualquer dúvida possível, a pessoa que ensina esse erro não é um Papa católico; e, se não é um Papa católico, não é Papa algum;

Considerando que o ensinamento dos Papas anteriores ao Vaticano II sobre indiferentismo, liberdade religiosa e ecumenismo é o ensinamento autêntico e imutável da fé católica;

Considerando que Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI, Francisco e Leão XIV contradisseram os Papas anteriores ao Vaticano II, levando à conclusão lógica — não um juízo canônico, mas uma conclusão exigida pela fé — de que esses homens não ensinaram da Sé de São Pedro, pois a Sé de São Pedro permanece sempre imune de qualquer erro;

Considerando que o Papa Pio IX declarou que resistir a um verdadeiro Papa, não apenas em matéria de fé e moral, mas também em disciplina, constitui ato de cisma: “De fato, Veneráveis irmãos e amados filhos, trata-se de reconhecer o poder (desta Sé), mesmo sobre vossas igrejas, não apenas no que se refere à fé, mas também no que concerne à disciplina. Aquele que negasse isso é herege; aquele que o reconhece e obstinadamente se recusa a obedecer é digno de

anátema.”⁵² Com isso, a Igreja ensina que a prática tradicionalista de reconhecer um homem como Papa e, ao mesmo tempo, negar ou resistir aos seus ensinamentos é um erro grave, digno de anátema.

Artigo V: A Presente Crise

Considerando que, em 2016, *Amoris Laetitia*, em 2019 o documento de Abu Dhabi sobre a Fraternidade Humana, e em 2023 *Fiducia Supplicans* (publicamente contestada) causaram grave escândalo;

Considerando que o pretendente, em Singapura, ensinou com suas próprias palavras que todas as religiões são como diferentes línguas que conduzem ao mesmo deus;

Considerando que Santo Afonso e os Doutores da Igreja ensinam que um Papa herege perde o papado quando manifesta externamente sua heresia;⁵³

Considerando que nenhum cardeal ou bispo da Igreja conciliar-sinodal se pronunciou ou seguiu os Doutores da Igreja, os Papas⁵⁴ e os teólogos⁵⁵ ao declarar os graves problemas relativos ao pretendente à Sé de São Pedro;

Declaração e Conclusão

Portanto, declaramos:

1. A Igreja foi infiltrada por inimigos ao menos desde o tempo do Papa Gregório XVI.
2. A heresia maçônica do indiferentismo, combatida pelos Papas por mais de 200 anos antes do Vaticano II, foi claramente ensinada no Vaticano II pela falsa autoridade de falsos prelados.
3. Os supostos Papas desde Paulo VI até Leão XIV ensinaram e agiram em flagrante contradição contra os Papas católicos anteriores ao Vaticano II, sem qualquer dúvida.
4. Desde o Concílio Vaticano II, os aparentes papas causaram uma catástrofe espiritual das maiores proporções imagináveis.
5. As novas decisões doutrinárias, morais, litúrgicas e disciplinares desde o Vaticano II não podem ser aceitas, porque elas contradizem o que veio antes.
6. Aceitar o falso ensinamento do Vaticano II nos separa da Igreja Católica.
7. Um católico não pode reconhecer um homem como Vigário de Cristo e resistir aos seus ensinamentos em matéria de Fé e Moral, nem pode resistir às suas ordens em matéria de disciplina e liturgia.

Portanto, nós apelamos para um Concílio Geral Imperfeito, uma reunião de todos os bispos católicos do mundo que conservaram a verdadeira Fé, para se pronunciar sobre a situação do

atual pretendente ao papado, Leão XIV, e sobre a situação de seus predecessores da Igreja conciliar.

E, até que tal Concílio Geral Imperfeito seja convocado e suas investigações concluídas, e até que sejam emitidos esclarecimentos papais, não podemos aceitar os atuais pretendentes ao papado desde o Concílio Vaticano II.

Repetimos o que dissemos em nossa *Carta Aberta*: houve um grande erro de nossa parte ao pensar que a hierarquia do *Novus Ordo* era suficientemente católica para que pudéssemos agir sob sua autoridade. Esse erro foi fruto de quase 20 anos vivendo na posição não católica de reconhecer, mas resistir àqueles que julgávamos ser autoridades da Igreja. Deveríamos ter percebido antes que era impossível reconhecer homens que pregam um evangelho diferente daquele que Evangelho que Nosso Senhor nos entregou inalterado através dos Apóstolos. Pois, ao fazer nossa “reconciliação” em 2008, encontramos-nos em uma situação em que, mesmo nos reconciliando e reconhecendo-os, ainda éramos forçados pela Fé a resistir às autoridades conciliares, embora de maneira diferente. O reconhecimento dos destruidores da Fé e qualquer submissão a eles é ao mesmo tempo impossível e perigoso para a própria Fé.

Nossa declaração é nova. Nossa perspectiva mudou. Mas nossa Fé não mudou. Mantendo a verdadeira Fé de nossos pais, continuaremos a oferecer a verdadeira Missa. Adoraremos o verdadeiro Deus. Trabalharemos por um Concílio Geral Imperfeito para restaurar o triunfo da Igreja una, santa, católica e apostólica de Cristo.

E, portanto, diante da Santíssima Trindade, único Deus verdadeiro, Pai, Filho e Espírito Santo; diante de Nosso Deus e Senhor Jesus Cristo; diante da Bem-Aventurada Maria Virgem, de São Miguel Arcanjo, de Santo Afonso e de toda a corte celeste; diante da Igreja padecente no purgatório e da Igreja militante na terra, nós corrigimos tudo isso na medida do que está ao nosso alcance.

E, a partir de agora, pretendemos nos esforçar junto a todos os católicos⁵⁶ que reconhecem a gravidade do problema e estão dispostos a trabalhar por uma solução para a crise que afeta hoje a cabeça da Igreja.

Apegamo-nos ao Magistério dos Papas católicos anteriores ao Vaticano II, seguindo o exemplo dos santos e de nossos pais que agora reinam na glória.

Jesus Cristo ontem, hoje e sempre o mesmo.
Jesus Christus heri, et hodie: ipse et in saecula.

Signatures:

Fr. Michael Mary F.S.S.R.

Fr Michael Mary, F.S.S.R.

Fr. Anthony Mary, F.S.S.R.

Fr Anthony Mary, F.S.S.R.

Br. Nicodemus Mary, F.S.S.R.

Br Nicodemus Mary, F.S.S.R.

Br. Paul Mary, F.S.S.R.

Br Paul Mary, F.S.S.R.

Br. Dominic Mary, F.S.S.R.

Br Dominic Mary, F.S.S.R.

Fr. Magdala Maria, F.S.S.R.

Fr Magdala Maria, F.S.S.R.

Fr. Martin Mary, F.S.S.R.

Fr Martin Mary, F.S.S.R.

Br. Xavier Maria, F.S.S.R.

Br Xavier Maria, F.S.S.R.

Br. Alfonso Maria, F.S.S.R.

Br Alfonso Maria, F.S.S.R.

Fr. Seelos Maria, F.S.S.R.

Fr Seelos Maria, F.S.S.R.

Fr. Celestine Maria, F.S.S.R.

Fr Celestine Maria, F.S.S.R.

Br Raphael Maria, F.S.S.R.

Br Raphael Maria, F.S.S.R.

Br Maksymilian Maria, F.S.S.R.

Br Maksymilian Maria, F.S.S.R.

Br Charles-Marie, F.S.S.R.

Br Charles-Marie, F.S.S.R.

Br Damasus Maria, F.S.S.R.

Br Damasus Maria, F.S.S.R.

Br Bogumił Maria, F.S.S.R.

Br Bogumił Maria, F.S.S.R.

Br. Francisco Maria, F.S.S.R.

Br Francisco Maria, F.S.S.R.

Br. Ernest Mary, F.S.S.R.

Br Ernest Mary, F.S.S.R.

Br Hyacinth Maria, F.S.S.R.

Br Hyacinth Maria, F.S.S.R.

Br Gabriel Maria, F.S.S.R.

Br Gabriel Maria, F.S.S.R.

Br Dysmas Maria, F.S.S.R.

Br Dysmas Maria, F.S.S.R.

Br George Marie, F.S.S.R.

Br George Marie, F.S.S.R.

Br. Gerardo

Br Gerardo

Br Aloysius Maria.

Br Aloysius Maria

Br Mercurius

Br Mercurius

Br Zacchaeus Maria

Br Zacchaeus Maria

Br. Marco Vignio Rijna.

Br Marco

Br Aidan

Br Aidan

NOTAS NECESSÁRIAS PARA A LEITURA

¹ 1907: Pio X, Encíclica *Pascendi Dominici Gregis*

(O Papa ensina que os modernistas são os inimigos mais perniciosos da Igreja Católica, homens profundamente instalados dentro das estruturas da Igreja, nos lugares mais elevados. Eles estão disfarçados de “católicos”, fingindo ser “católicos” e, ao mesmo tempo, aplicando-se à destruição da Fé Católica.)

“... E ainda é necessário confessar que o número dos inimigos da Cruz de Cristo aumentou excessivamente em nossos dias, os mesmos tentando destruir a energia vital da Igreja e, se puderem, até mesmo tentando derrubar totalmente o próprio Reino de Cristo, por artimanhas totalmente novas e cheias de sutileza.

“... Mesmo que eles se mostrem atônitos, ninguém pode justamente surpreender-se que Nós numeremos tais homens entre os inimigos da Igreja... e nem se enganará aquele que os considerar **os adversários mais perniciosos da Igreja...** o perigo está presente **nas próprias veias e coração da Igreja...** além disso, ninguém é mais habilidoso, ninguém é mais astuto do que eles ao empregarem milhares de perniciosas artimanhas; pois **eles fazem jogo duplo entre racionalismo e catolicismo...** ... Nós à princípio lhes mostramos caridade como filhos Nossos, depois os tratamos com severidade; por fim, Nós recorremos, com grande relutância, à reprovação pública. Mas vós sabeis, veneráveis irmãos, quão infrutuosa foi a Nossa ação. **Eles curvaram suas cabeças por um momento, mas elas foram logo levantadas mais arrogantemente do que nunca.** Se isso fosse uma questão que dissesse respeito a eles somente, Nós talvez o teríamos ignorado: mas **a segurança do nome Católico está em risco.** Por isso Nós devemos quebrar agora o silêncio, já que mantê-lo por mais tempo seria um crime, a fim de expor diante de toda a Igreja, em suas verdadeiras cores, **estes homens que se vestiram deste mau disfarce.**

(Nosso Senhor chamou os *inimigos em mau disfarce* de lobos em pele de ovelha: *que vêm a vós com vestidos de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores.* [Mt. 7, 15])

² 2026: Nota

O qual tem a aparência da “Grande Apostasia” profetizada pelos místicos.

³ 1899: Leão XIII, Encíclica *Depuis le jour*

“Diante dos esforços combinados da incredulidade e da heresia para consumir a ruína da fé católica, seria um verdadeiro crime que o clero permanecesse hesitante e inativo. Em meio a uma tão grande inundação de erros, a um tal conflito de opiniões, não pode deixar de cumprir sua missão, que é defender o dogma atacado, a moral disfarçada e a justiça tão frequentemente mal compreendida. Cabe ao clero erguer-se como barreira contra o erro invasor e contra a heresia que se oculta.”

⁴ 1901: Padre Charles Maignen (1858–1937)

Padre francês, teólogo, autor e defensor do catolicismo integral que, na virada do século XX, utilizou seus escritos para combater o liberalismo dentro da Igreja. Nesse período (especialmente entre 1900 e 1903), o jornal *La Vérité Française* era uma voz altamente conservadora e antimodernista na Igreja da França, defendendo princípios tradicionais tanto na ciência religiosa quanto na ação política.

⁵ 1901: Rede clandestina nos seminários

O “modernismo” ganhava terreno nos seminários, onde se organizava de forma clandestina. Em 1901, o padre Maignen publicou uma série de artigos em *La Vérité Française*, denunciando uma organização secreta que “abrangeia cerca de cinquenta seminários e reunia quase mil estudantes”. Além de correspondência confidencial, os seminaristas eram incentivados a ler jornais modernistas como *La Justice Sociale* e *La Voix du Siècle*, enviados por preços irrisórios. O bispo de Quimper, preocupado com as facilidades concedidas à leitura desses jornais “prejudiciais à disciplina eclesiástica”, recebeu como única resposta do padre Naudet uma assinatura gratuita de três meses de *La Justice Sociale* para qualquer padre recém-ordenado que lhe enviasse seu cartão escrito: “Neosacerdote”.

“Sejamos francos ao dizer isto”, escreveu o padre Fontaine, “o mal está em nossas casas de formação sacerdotal... Recordemos *Les Chaînes* e outras pequenas publicações clandestinas que circulavam nos grandes seminários sem o conhecimento dos diretores alguns anos atrás. Isso foi substituído, segundo nos asseguram, por círculos de estudo mais ou menos ocultos, onde se discutem as questões em voga. Ali se distribui uma espécie de ensino esotérico, que recebe incentivo indireto... Esses jovens recebem revistas, jornais e livros que confirmam suas opiniões mais avançadas. Consideram-se uma elite intelectual, vivendo em uma atmosfera superior, à qual as mentes vulgares ao

seu redor não poderiam ter acesso. As férias são utilizadas para desenvolver essas ideias clandestinamente adquiridas, muito diferentes daquelas encontradas nos manuais teológicos ou bíblicos.” (Ploncard d’Assac, Jacques, *L’Église Occupée*, Éditions de Chiré, 1975, p. 227) (A situação na França é apenas um exemplo; tal infiltração era generalizada.)

⁶ **1902: Dom Turinaz, bispo de Nancy e Toul**, *Les Périls de la Foi et de la Discipline dans l’Église de France À L’Heure Présente*

“Estou profundamente convencido de que os maiores perigos que enfrentam a Igreja da França neste momento não vêm de fora. Eles não vêm das provocações que os inimigos de Deus nos infligem e continuarão a nos infligir, por mais graves e dolorosas que essas provocações possam ser. A Igreja da França sofreu provocações igualmente cruéis e triunfou sobre elas. Nossos maiores perigos vêm de doutrinas falsas ou perigosas que, diretamente ou indiretamente, atacam a própria fé, de tentativas que resultam na ruptura dos laços de disciplina, semeando divisão e revolta entre o clero e transformando deploravelmente o espírito e a formação dos seminaristas e jovens sacerdotes.

“Se a luz do mundo se enfraquece e desaparece, se o sal da terra perde o seu sabor e é pisado, quem guiará e santificará os povos? Se o clero, dividido, abandona seus líderes, como resistirá aos terríveis assaltos dos inimigos da Igreja? Se os pilares do templo são abalados, pode ele permanecer de pé na tempestade? Se a fé é perturbada e extinta nas almas sacerdotais, pode ela ser vitoriosa e conquistadora? *Haec est Victoria quae vincit mundum fides nostra* — ‘Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.’”

⁷ **Exemplos do pensamento modernista antes do Papa Pio X**

1845: Cardeal Bernetti, *Secretário de Estado de Gregório XVI*

“O Papa e o governo estão buscando um remédio para o mal, uma saída para o contágio; ambos se propagam sem que ninguém consiga deter o curso dessa torrente desconhecida. Coisas vagas e misteriosas estão se agitando ao nosso redor. Nosso jovem clero está impregnado de doutrinas liberais e as abraçou pelo lado errado. São sacerdotes, mas aspiram a tornar-se homens, e é inaudito tudo o que misturam de fé católica e extravagâncias sob este título de ‘homem’ que defendem com ênfase burlesca... A maioria deles cede a sugestões das quais evidentemente surgirão grandes crises para a Igreja.”

1898: Padre Pierre Dabry no jornal *Le Peuple Français* (a respeito do Congresso de Reims celebrando os 1400 anos do Batismo de Clóvis.):

“Não poderia haver uma peregrinação de sacerdotes que iriam para serem batizados como homens?...”

1899: *Annales de Philosophie Chrétienne*

“Chegou a hora de o homem moderno, depois de ter sido homem pagão, depois homem cristão, tornar-se, com a ajuda de ambos, homem eminentemente homem, criar para si uma doutrina própria, tomando com uma mão do paganismo e com a outra do cristianismo.”

(O foco em “homem” também é encontrado na Encíclica *Redemptor Hominis* de João Paulo II, que repete a palavra “Homem” 99 vezes)

⁸ **1907: Papa Pio X**, Encíclica *Pascendi Dominici Gregis*

“O ofício divinamente a nós confiado de apascentar o rebanho do Senhor tem este especial dever, que lhe foi dado por Cristo: guardar com a máxima vigilância o depósito da fé transmitido aos santos, rejeitando as novidades profanas de palavras e as contradições de uma ciência falsamente assim chamada. Nunca houve um tempo em que esta vigilância do pastor supremo não fosse necessária ao corpo católico; pois, devido aos esforços do inimigo do gênero humano, nunca faltaram ‘homens que falam coisas perversas’ (Atos xx. 30), ‘faladores vãos e sedutores’ (Tito i. 10), ‘que erram e conduzem ao erro’ (2 Tim. iii. 13). Ainda assim, deve-se confessar que, nestes últimos tempos, aumentou sobremaneira o número dos inimigos da cruz de Cristo, os quais se esforçam, por meio de artifícios inteiramente novos e cheios de sutileza, para destruir a energia vital da Igreja e, se puderem, derrubar por completo o próprio reino de Cristo. Por isso, já não podemos permanecer em silêncio, para que não pareça que faltamos ao nosso mais sagrado dever, e para que a benevolência que até agora lhes demonstramos, na esperança de pareceres mais sensatos, não seja atribuída ao esquecimento do nosso ofício.

“Gravidade da Situação

2. O fato de não podermos retardar mais esta questão torna-se necessário especialmente porque os partidários do erro devem ser procurados não apenas entre os inimigos declarados da Igreja; eles se escondem — algo profundamente deplorável e temível — no próprio seio e coração dela, e são tanto mais nocivos quanto menos visivelmente aparecem. Referimo-nos, Veneráveis Irmãos, a muitos que pertencem ao laicato católico e, o que é ainda mais lamentável, às próprias fileiras do sacerdócio, os quais, fingindo amor pela Igreja, desprovidos da firme

proteção da filosofia e da teologia — ou melhor, completamente impregnados das doutrinas venenosas ensinadas pelos inimigos da Igreja e destituídos de todo senso de modéstia — vangloriam-se de serem reformadores da Igreja; e, formando com mais ousadia uma linha de ataque, investem contra tudo o que há de mais sagrado na obra de Cristo, não poupando sequer a pessoa do Divino Redentor, a quem, com ousadia sacrílega, reduzem a um simples e mero homem.

“3. Embora eles próprios expressem espanto, ninguém pode justamente surpreender-se de que nós contemos tais homens entre os inimigos da Igreja, se, deixando de lado a disposição interior da alma — da qual somente Deus é juiz —, conhecer suas doutrinas, seu modo de falar e sua conduta. E certamente não errará quem os considerar os mais perniciosos de todos os adversários da Igreja. Pois, como dissemos, eles colocam em prática seus desígnios de ruína não de fora, mas de dentro; por isso, o perigo está presente quase nas próprias veias e no coração da Igreja, e o dano é tanto mais certo quanto mais íntimo é o conhecimento que têm dela. Além disso, eles não dirigem o machado aos ramos e brotos, mas à própria raiz, isto é, à fé e às suas fibras mais profundas. E, depois de atingir essa raiz de imortalidade, passam a disseminar veneno por toda a árvore, de tal modo que não há parte alguma da verdade católica que deixem intacta, nenhuma que não se esforcem por corromper. Ademais, ninguém é mais hábil, ninguém mais astuto do que eles no emprego de mil artes nocivas; pois desempenham ao mesmo tempo o papel de racionalistas e de católicos, e isso de modo tão engenhoso que facilmente conduzem os incautos ao erro; e, sendo a audácia sua principal característica, não há conclusão alguma da qual recuem ou que não defendam com pertinácia e confiança. A isso deve-se acrescentar o fato — certamente muito apto a enganar as almas — de que levam uma vida de grande atividade, de aplicação assídua e ardorosa a todos os ramos do saber, e de que possuem, em regra, reputação de estritíssima moralidade. Finalmente — e isso quase destrói toda esperança de cura —, suas próprias doutrinas imprimiram tal inclinação às suas mentes, que desprezam toda autoridade e não toleram nenhuma restrição; e, apoiando-se numa falsa consciência, tentam atribuir ao amor da verdade aquilo que, na realidade, é fruto do orgulho e da obstinação.”

⁹ Os cardeais mencionados na nota de rodapé a seguir:

Cardeal Louis Billot (1846–1931) foi um sacerdote jesuíta e teólogo francês. Criado cardeal pelo Papa Pio X, foi considerado “o mais importante teólogo especulativo tomista do final do século XIX”. Foi professor de teologia dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma, e consultor do Santo Ofício. Teve papel decisivo na elaboração da encíclica de 1907, *Pascendi Dominici Gregis*, de Pio X.

Cardeal Rafael Merry del Val (1865–1930) serviu como secretário do conclave papal de 1903 que elegeu o Papa Pio X, do qual se diz ter aceitado sua eleição graças ao encorajamento de Merry del Val. Mais tarde, Pio X o nomeou Cardeal Secretário de Estado. A causa de sua canonização foi aberta em 1953 por iniciativa do Papa Pio XII. Atualmente possui o título de Servo de Deus.

Cardeal Gaetano de Lai (1853–1928) foi um cardeal italiano da Igreja Católica Romana. Fez parte da Cúria Romana. Foi criado cardeal em 1907 pelo Papa Pio X. Participou do conclave de 1914, que elegeu o Papa Bento XV, e do conclave de 1922, que elegeu o Papa Pio XI.

Cardeal Pietro Gasparri (1852–1934). O Papa Pio X chamou-o para Roma em 1904 para ocupar o cargo de secretário da Comissão para a Codificação do Direito Canônico, função na qual passou os 13 anos seguintes em relativo isolamento, analisando volumes de decretos e estudos compilados ao longo de séculos para criar o primeiro texto jurídico definitivo da história do catolicismo. Seus esforços resultaram no Código de Direito Canônico de 1917. Atuou como diplomata e político na Cúria Romana, inclusive como signatário vaticano do Tratado de Latrão. Também serviu como Cardeal Secretário de Estado sob os pontificados do Papa Bento XV e do Papa Pio XI.

Cardeal Tommaso Pio Boggiani, O.P. (1863–1942), foi criado cardeal em 1916. Foi um prelado italiano da Igreja Católica cuja carreira variada incluiu um período como Delegado Apostólico no México, foi bispo de Ádria e arcebispo de Gênova, além de importantes cargos na Cúria Romana. Era membro da Ordem Dominicana e foi consagrado bispo pelo cardeal Rafael Merry del Val, sendo criado cardeal em 1916 pelo Papa Bento XV. Em 1935, foi nomeado Chanceler da Santa Igreja Romana.

Cardeal Andreas Frühwirth, O.P. (1845–1933), foi um frade austríaco da Ordem Dominicana. Foi elevado ao cardinalato da Igreja Católica e serviu como Penitenciário-Mor da Penitenciária Apostólica. Foi Mestre-Geral da Ordem Dominicana entre 1891 e 1904. Foi criado Cardeal-Presbítero pelo Papa Bento XV em 1915. Participou do conclave de 1922 que elegeu o Papa Pio XI.

¹⁰ 1923: **Pio XI e o Cardeal Billot** *Consistório Secreto*

“No consistório secreto de 23 de maio de 1923, Pio XI perguntou aos cardeais da Cúria sobre a conveniência de convocar um concílio ecumênico. Havia cerca de trinta deles. Seus nomes ainda ressoam nos ouvidos dos jovens

que naquela época realizavam sua formação clerical em Roma. Os rostos e a postura de quase todos eram-nos familiares: Merry del Val, De Lai, Gasparri, Boggiani, Billot... parecia-nos ouvir suas vozes em suas respostas. Essas respostas foram quase unanimemente hostis ao projeto. As razões variavam em parte, mas todas seguiam na mesma direção, e algumas com notável firmeza: as vantagens que se poderiam esperar de um concílio podem ser obtidas sem um concílio e estariam em desproporção com as desvantagens, que são demasiado certas.

“Billot disse: ‘Não se pode ocultar a existência de profundas divergências no próprio episcopado... (Elas) correm o risco de dar origem a discussões que se prolongarão indefinidamente.’

“Boggiani recordou as teorias modernistas, das quais, disse ele, uma parte do clero e dos bispos não está isenta. ‘Essa mentalidade pode inclinar alguns Padres a apresentar propostas, a introduzir métodos incompatíveis com as tradições católicas.’

“Frühwirth e Laurenti falaram de uma ‘mania de inovação’, Locatelli de um espírito de indisciplina ‘... capaz de reavivar questões adormecidas e agitar novamente as mentes.’

“Bonzano evocou ‘... o perigo de ver certo número de bispos tentar afirmar seus próprios direitos, em oposição às prerrogativas do Primado Papal, sob o pretexto de que Roma centraliza demais.’

“Neste ponto, Billot é ainda mais preciso. Ele expressa seu temor de ver o concílio ‘manipulado’ (sic) pelos ‘piores inimigos da Igreja, os modernistas, que já estão preparando, como certos sinais mostram, uma revolução na Igreja, um novo 1789.’ — Devemos temer a introdução de ‘... métodos de discussão e propaganda mais conformes às práticas democráticas do que às tradições da Igreja.’

“Merry del Val não se esqueceu dos jornalistas, uma nova espécie: ‘Em 1870 o Papa (Pio IX) era senhor em sua própria casa e a imprensa ainda não tinha o poder que tem hoje de penetrar em toda parte, espionar, armar emboscadas. Será possível impedi-la de agir mais ou menos abertamente dentro do próprio Concílio, excitando as mentes, criando dissensões, dificultando o trabalho e comprometendo o resultado dos debates?’”
(Dulac, Raymond. *La Collégialité Épiscopale au IIe Concile du Vatican*, Éditions du Cèdre, 1950, p. 9)

Raymond Dulac: Padre Raymond Dulac, um dos melhores frutos da escola teológica romana do século XX. Nascido em Sète, França, em 1903, o padre Dulac foi aluno do seminário francês em Roma dirigido pelo Pe. Henri Le Floch durante os anos em que Dom Marcel Lefebvre estudou ali. Foi ordenado sacerdote em 1926 e obteve doutorado em filosofia e teologia e licenciatura em direito canônico. Durante o Concílio Vaticano II, juntamente com o Pe. Victor Berto, outro de seus colegas do seminário francês, escreveu uma obra que forneceu valiosas orientações teológicas ao grupo de padres conciliares que se opunham ao progressismo, sobretudo quando tratavam do tema da colegialidade. Foi um dos fundadores da revista *La Pensée Catholique* e, posteriormente, colaborador brilhante das revistas *Courrier de Rome* e *Itinéraires*. Faleceu em 18 de janeiro de 1987.

¹¹ Monsenhor Lefebvre, *Carta Aberta aos Católicos Perplexos*, 2ª edição (Stuttgart: Sarto, 2004, p. 141)

Nota: o próprio Suenens repetiu a afirmação, declarando no jornal do Vaticano *L’Osservatore Romano*, em 18 de janeiro de 1984, que **“a Igreja... com o Concílio, assumiu e superou as conquistas liberais democráticas da Revolução Francesa.”**

¹² **1832: Gregório XVI, *Mirari vos*. Denúncias do Indiferentismo em Negrito**

“13. Consideramos agora outra fonte abundante dos males com os quais a Igreja se encontra atualmente afligida: o indiferentismo. Essa **opinião perversa** é difundida por toda parte pela **fraude dos ímpios**, que afirmam ser possível obter a salvação eterna da alma pela profissão de qualquer tipo de religião, desde que se mantenha a moralidade. Certamente, em matéria tão clara, vós deveis afastar esse **erro mortal** do povo confiado aos vossos cuidados. Com a advertência do apóstolo de que ‘há um só Deus, uma só fé, um só batismo’, temam aqueles que concebem a ideia de que o porto seguro da salvação está aberto a pessoas de qualquer religião. Eles devem considerar o testemunho do próprio Cristo de que *‘aqueles que não estão com Cristo estão contra Ele’*, e de que se dispersam de forma infeliz aqueles que não reúnem com Ele. Portanto, **‘sem dúvida, eles perecerão para sempre, a menos que mantenham a fé católica íntegra e inviolada’**.”

“14. Essa vergonhosa fonte de indiferentismo dá origem àquela proposição **absurda e errônea** que afirma que a liberdade de consciência deve ser mantida para todos. **Ela espalha a ruína** nos assuntos sagrados e civis, embora alguns repitam continuamente com **a maior impudência** que dela decorre algum benefício para a religião. ‘Mas a morte da alma é pior do que a liberdade do erro’, como costumava dizer Agostinho. Quando todas as restrições pelas quais os homens são mantidos no estreito caminho da verdade são removidas, a sua natureza, já inclinada ao

mal, os impele à ruína. Então, verdadeiramente, ‘o abismo sem fundo’ é aberto, do qual João viu subir fumaça que obscurecia o sol, e de onde saíam gafanhotos para devastar a terra...”

¹³ **1846: Pio IX, *Qui pluribus*. Denúncias do Indiferentismo em Negrito**

“15. Também é **perversa** a teoria **chocante** segundo a qual não faz diferença a qual religião alguém pertença, teoria esta que está em grande desacordo até mesmo com a razão. Por meio dessa teoria, **esses homens astutos** eliminam toda distinção entre virtude e vício, verdade e erro, ação honrosa e ação vil. Eles pretendem que os homens possam alcançar a salvação eterna pela prática de qualquer religião, como se pudesse haver alguma comunhão entre a justiça e a iniquidade, alguma colaboração entre a luz e as trevas, ou algum acordo entre Cristo e Belial.”

¹⁴ **1884: Leão XIII, *Humanum genus*. Denúncias do Indiferentismo em Negrito**

“Se aqueles que são admitidos como membros não são obrigados a renunciar, por qualquer fórmula de palavras, às doutrinas católicas, essa omissão, longe de contrariar os designios dos maçons, é antes mais útil para seus propósitos. Em primeiro lugar, desse modo eles facilmente enganam os espíritos simples e descuidados e conseguem induzir um número muito maior a tornar-se membro. Além disso, como todos os que se apresentam são recebidos, qualquer que seja a sua forma de religião, eles ensinam assim **o grande erro desta época** — que o respeito pela religião deve ser considerado uma questão indiferente e que todas as religiões são iguais. Esse modo de raciocinar **é calculado para conduzir todas as formas de religião à ruína** e, especialmente, a religião católica, que, sendo a única verdadeira, não pode, sem grande injustiça, ser considerada simplesmente igual às outras religiões.”

¹⁵ **1965: Concílio Vaticano II, Paulo VI Declaração *Nostra Aetate***

“Assim, no hinduísmo, **os homens contemplam o mistério divino** e o expressam por meio de uma inesgotável abundância de mitos e por meio de uma investigação filosófica que busca compreender. Eles procuram a libertação da angústia da condição humana, seja através de práticas ascéticas, seja por meio de profunda meditação, ou ainda por **uma elevação a Deus com amor e confiança.**”

¹⁶ **1965: Concílio Vaticano II, Paulo VI Declaração *Nostra Aetate***

“Do mesmo modo, o budismo, em suas diversas formas, reconhece a insuficiência radical deste mundo mutável; ele ensina um caminho pelo qual os homens, em espírito devoto e confiante, podem ser capazes de alcançar o estado de **libertação perfeita**, ou atingir, por seus próprios esforços ou por ajuda superior, a **iluminação suprema.**”

¹⁷ **1999: João Paulo II beija o Alcorão**

Da entrevista com o Patriarca Católico Caldeu Rafael I:

“Em 14 de maio fui recebido pelo Papa, juntamente com uma delegação composta pelo imã xiita da mesquita de Khadum e pelo presidente sunita do conselho de administração do Banco Islâmico do Iraque. Havia também um representante do ministério iraquiano de assuntos religiosos. Renovei nosso convite ao Papa, pois sua visita seria para nós uma graça do Céu. Ela confirmaria a fé dos cristãos e demonstraria o amor do Papa por toda a humanidade em um país que é majoritariamente muçulmano.

“**No final da audiência, o Papa inclinou-se diante do livro sagrado dos muçulmanos, o Alcorão, que lhe foi apresentado pela delegação, e o beijou como sinal de respeito.** A fotografia desse gesto foi exibida repetidamente na televisão iraquiana e demonstra que o Papa não está apenas ciente do sofrimento do povo iraquiano, mas também tem grande respeito pelo Islã.” (FIDES News Service, 1º de junho de 1999)

¹⁸ **1846: Pio IX, *Qui pluribus*.**

“15. Também é perversa a teoria chocante segundo a qual não faz diferença a qual religião alguém pertença, teoria esta que está em grande desacordo até mesmo com a razão. Por meio dessa teoria, **esses homens astutos eliminam toda distinção entre virtude e vício, verdade e erro, ação honrosa e ação vil.** Eles pretendem que os homens possam alcançar a salvação eterna pela prática de qualquer religião, como se pudesse haver alguma comunhão entre a justiça e a iniquidade, alguma colaboração entre a luz e as trevas, ou algum acordo entre Cristo e Belial.”

Amoris Laetitia e *Fiducia supplicans* promovem indiferença moral: tanto a ação vil quanto a ação virtuosa podem ser abençoadas.

¹⁹ **2024: Indiferença – Francisco**, *Catholic Junior College*, Singapura

“...Uma das coisas que mais me impressionou nos jovens aqui é a sua capacidade de diálogo inter-religioso. Isto é muito importante, porque se vocês começarem a argumentar: ‘A minha religião é mais importante do que a sua...’, ou ‘A minha é a verdadeira, a sua não é verdadeira...’, onde isso leva? Alguém responde. [Um jovem responde: ‘Destruição’.] Isso está correto. Todas as religiões são caminhos para Deus. Vou usar uma analogia; elas são como diferentes idiomas que expressam o divino. Mas Deus é para todos, e, portanto, todos somos filhos de Deus. ‘Mas o meu Deus é mais importante do que o seu!’. Isso é verdade? Há um só Deus, e as religiões são como idiomas, caminhos para chegar a Deus. Alguns são siques, alguns muçulmanos, alguns hindus, alguns cristãos. Entendido?”

²⁰ Jn. 14, 6

²¹ **2025: Leão XIV** *Celebração Nostra Aetate*

Leão XIV disse: “Este documento histórico, [Nostra Aetate], portanto, abriu nossos olhos para um princípio simples, porém profundo: o diálogo não é uma tática ou uma ferramenta, mas um modo de vida — uma jornada do coração que transforma todos os envolvidos, aquele que escuta e aquele que fala. Além disso, percorremos essa jornada não abandonando nossa própria fé, mas permanecendo firmemente dentro dela. Pois o diálogo autêntico não começa no compromisso, mas na convicção — nas raízes profundas de nossa própria crença que nos dão a força para nos aproximarmos dos outros em amor.”

<https://www.vatican.va/content/leo-xiv/en/speeches/2025/october/documents/20251028-nostra-aetate.html>

²² <https://www.vaticannews.va/en/pope/news/2026-04/pope-leo-apostolic-journey-algeria-grand-mosque-algiersdialogue.html>

²³ **2017: Francisco e a “feiticeira”**

Em 15 de fevereiro de 2017, Francisco recebeu um grupo de indígenas que participavam do Fórum Internacional dos Povos Indígenas. Frente a frente com uma “feiticeira” usando uma faixa astrológica na testa, ela realizou um curioso ritual de tocar as mãos, que terminou com a “feiticeira” colocando as mãos sobre as têmporas dele. Sua atitude de imposição e a submissão respeitosa de Francisco permitem compreender que a xamã estava invocando seus deuses sobre ele. As fotografias deste evento podem ser vistas aqui:

https://www.photovat.com/PHOTOVAT/FRANCESCO/2017/2.FEBBRAIO/15022017_IFAD/content/index_3.html1768:

²⁴ **Santo Afonso de Ligório, Doutor da Igreja**, *Defesa do Supremo Poder do Pontífice contra Justino Febrônio*

“Respondemos que, se o Papa alguma vez caísse em heresia como pessoa privada, então ele imediatamente perderia o papado; pois, estando fora da Igreja, não poderia mais ser a cabeça da Igreja. Portanto, nesse caso, a Igreja deveria declará-lo decaído do pontificado, não propriamente depô-lo, porque ninguém tem autoridade sobre o Papa, mas declarar que ele caiu do pontificado. Dissemos que se o Papa, como pessoa privada, caísse em heresia; pois o Papa, enquanto Papa, isto é, ensinando toda a Igreja ex cathedra, não pode ensinar qualquer erro contra a fé; pois a promessa de Cristo não pode falhar, isto é, que as portas do inferno jamais prevalecerão contra a Igreja; e aqui é necessário repetir aquela célebre afirmação de Orígenes (sobre Mateus 16): ‘É manifesto que, se (as portas do inferno) prevalecessem contra a rocha sobre a qual a Igreja é fundada, elas também prevaleceriam contra a própria Igreja.’”

(*Vindiciae pro Suprema Pontificis Potestate adversus Justinum Febronium*, Turim: Marietti; 1832, cap. 8, §8, p. 142)

²⁵ **1870: Pio IX**, *Constituição Dogmática I sobre a Igreja de Cristo*

“Pois o Espírito Santo não foi prometido aos sucessores de Pedro para que, por Sua revelação, eles pudessem divulgar nova doutrina, mas para que, com Sua ajuda, guardassem santamente a revelação transmitida pelos apóstolos e o depósito da fé, e fielmente o expusessem. De fato, todos os veneráveis Padres abraçaram a sua doutrina apostólica, e os santos Doutores ortodoxos a veneraram e seguiram, sabendo muito bem **que esta Sé de São Pedro permanece sempre isenta de qualquer erro, [plenissime scientes, hanc sancti PETRI Sedem ab omni semper errore illibatam permanere: plenissimamente sabendo que esta Sé de São Pedro permanece sempre ilesa de todo erro]** segundo a promessa divina de Nosso Senhor e Salvador feita ao chefe de Seus discípulos: ‘Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, uma vez convertido, confirma teus irmãos’” [Lc 22,32].

(Denzinger, *Enchiridion Symbolorum*, 30ª edição, 1955, n. 1836)

²⁶ **Ato de Fé:** Ó meu Deus, que sois a verdade infalível, que não podeis enganar nem ser enganado, eu creio tudo o que a Santa Igreja Católica propõe à minha crença, porque Vós a ela o revelastes.

É essencial rezar fervorosamente por uma fé maior, mais firme e mais luminosa neste tempo de extrema agitação e

desordem. A Igreja está ocupada por uma seita estranha, exatamente como um país pode ser ocupado por um exército de um país estrangeiro inimigo. A fé nos ajuda a compreender isso e a agir de acordo com o que compreendemos.

²⁷ **1589: São Roberto Belarmino, Doutor da Igreja** *Quinta Controvérsia: Os Membros da Igreja*

“Respondo que o povo, de fato, deve discernir o verdadeiro profeta do falso, mas por nenhuma outra regra senão atentando cuidadosamente para ver se aquele que prega diz coisas contrárias às ensinadas por seus predecessores, ou às ensinadas pelos outros pastores legítimos, e especialmente pela Sé Apostólica e pela Igreja principal; pois ao povo é ordenado ouvir seus próprios pastores: Lucas 10: ‘Quem vos ouve, a mim ouve’. E Mateus 23: ‘Fazei o que eles dizem’ (Lc 10,16; Mt 23,3).

“Portanto, o povo não deve julgar seu pastor a menos que ouça algo novo e contrário à doutrina de outros pastores. Além disso, é isso que Paulo aconselha em Gálatas 1: que devemos anatematizar aqueles que ensinam doutrinas novas contrárias ao que foi anteriormente pregado.

“... Além disso, deve-se notar que o povo pode, de fato, pela regra que estabelecemos, discernir um verdadeiro profeta de um falso.”

(NOTA BENE: São Roberto Belarmino diz que os fiéis devem anatematizar esses impostores como falsos, embora diga que os fiéis não devem depô-los juridicamente.)

²⁸ **2Jo. 1, 10-11**

“Se alguém vier ter convosco e não trouxer esta doutrina, não o recebeis em casa, nem lhe digais: Deus te salve. Porque quem lhe diz: Deus te salve, participa das suas obras más.”

²⁹ **107 d.C.: Santo Inácio de Antioquia, Epístola aos Filadelfos**

“Irmãos, não vos enganeis. Se alguém segue aquele que se separa da verdade, não herdará o Reino de Deus; e se alguém não se afasta de um pregador falso, será condenado à Geena. Pois é necessário não se afastar dos piedosos, nem se associar aos ímpios. Se alguém caminha numa opinião estranha, não é de Cristo, nem participante da Sua Paixão; antes, é uma raposa, corruptora da vinha de Cristo. Não vos associeis a tal homem, para que não pereçais com ele, ainda que seja vosso pai, ou filho, ou irmão, ou parente, ou membro da casa.”
(PG 5:822)

³⁰ 2Cor. 6, 14

³¹ **1586: São Roberto Belarmino, Omnia Opera De Romano Pontífice**

“Pois, embora Libério não fosse herege, contudo, foi considerado herege por causa da paz que fez com os arianos; e, a partir dessa presunção, o pontificado poderia legitimamente ser-lhe retirado: pois os homens não estão obrigados e nem podem perscrutar os corações; mas aquele que eles veem que alguém é herege por obras externas, simplesmente o julgam herege e o condenam como herege.” (Livro 4, cap. 9)

³² **1907: Infiltração – Pio X, Pascendi Dominici gregis**

“Gravidade da situação

“Que não demoremos nesta matéria torna-se necessário sobretudo pelo fato **de que os partidários do erro não devem ser procurados apenas entre os inimigos declarados da Igreja; eles se escondem, coisa profundamente deplorável e temível, no próprio seio e coração dela, e são tanto mais nocivos quanto menos ostensivamente aparecem.** Referimo-nos, Veneráveis Irmãos, a muitos que pertencem ao laicato católico, sim, e isto é ainda mais lamentável, às fileiras do próprio sacerdócio, os quais, fingindo amor à Igreja, carecendo da firme proteção da filosofia e da teologia, e mais ainda, profundamente impregnados das doutrinas venenosas ensinadas pelos inimigos da Igreja, e perdidos de todo sentido de modéstia, vangloriam-se como reformadores da Igreja; e, formando-se mais ousadamente em linha de ataque, investem contra tudo o que há de mais sagrado na obra de Cristo, não poupando nem mesmo a pessoa do Divino Redentor, a quem, com audaciosa profanação, reduzem a um simples homem... Contamos tais homens entre os inimigos da Igreja... Pois eles põem em execução seus desígnios de ruína não de fora, mas de dentro; daí o perigo estar presente quase nas próprias veias e no coração da Igreja, cujo dano é tanto mais certo quanto mais íntimo é o seu conhecimento dela. Além disso, eles não atacam os ramos e brotos, mas a própria raiz, isto é, a fé e suas fibras mais profundas. E tendo golpeado essa raiz de imortalidade, passam a disseminar o veneno por toda a árvore, de modo que não há parte da verdade católica da qual se abstenham, nenhuma que não se esforcem por corromper. ... facilmente conduzem os incautos ao erro...”

³³ **1910: Infiltração – Pio X, Notre Charge Apostolique (sobre o indiferentismo do movimento Sillon)**

“...Aqui temos, fundada por católicos, uma associação interconfessional que deve trabalhar pela reforma da civilização, empreendimento que é acima de tudo de caráter religioso... Mas ainda mais estranhos, ao mesmo tempo alarmantes e dolorosos, são a audácia e a frivolidade de homens que se dizem católicos e sonham em remodelar a

sociedade sob tais condições, e em estabelecer na terra, para além dos limites da Igreja Católica, ‘o reino do amor e da justiça’, com trabalhadores vindos de todos os lugares, de todas as religiões e de nenhuma religião, com ou sem crenças, desde que renunciem ao que poderia separá-los — suas convicções religiosas e filosóficas — e desde que partilhem o que os une... **o grande movimento de apostasia que está sendo organizado em todos os países para o estabelecimento de uma Igreja mundial única que não terá nem dogmas, nem hierarquia**, nem disciplina para o espírito, nem freio para as paixões, e que, sob o pretexto de liberdade e dignidade humana, traria de volta ao mundo (se tal Igreja pudesse triunfar) o reinado da astúcia legalizada e da força, e a opressão dos fracos e de todos aqueles que trabalham e sofrem.”

³⁴ **2003: Dra. Alice von Hildebrand** — *Bella Dodd*, infiltração em seminários nos EUA na década de 1930

“Em abril de 2003, Alice von Hildebrand publicou uma carta ao editor na revista *Crisis*, na qual contestava um artigo de dezembro de 2002 da autora Sandra Miesel sobre ‘teorias da conspiração católicas’, que afirmava que ‘Dodd teria, de forma pouco plausível, enviado mil jovens para seminários americanos’.

Von Hildebrand objetou veementemente à desconsideração de Miesel:

“Está claro pelo conteúdo de seu artigo que Miesel nunca encontrou pessoalmente Dodd. Eu a conheci e posso dizer que ela era uma amiga. Após dedicar 21 anos de sua vida ao Inimigo, ela ficou tão abalada quando seus olhos se abriram que desejava dedicar os anos restantes à penitência e entrar na ordem penitencial mais rigorosa. Procurou conselho e ajuda junto ao bispo Dom Fulton Sheen. Abriu-lhe o coração, confessou-se e colocou-se sob sua orientação. Ele tornou-se seu diretor espiritual e lhe deu a ordem de permanecer no mundo e abrir os olhos dos norte americanos para o veneno mortal do comunismo, seu ateísmo e seu ódio a Deus e à Igreja. Ela proferiu inúmeras conferências. Foi em uma dessas palestras que meu marido e eu fizemos sua amizade. Percebemos imediatamente que ela era uma pessoa excepcional: sua inteligência, sua sinceridade, sua humildade e seu desejo de reparar o mal que havia feito. Dodd nos visitou em New Rochelle, Nova Iorque. Lembro que um dia meu marido — que estava cada vez mais preocupado com o que se chamava ‘o espírito do Vaticano II’ — disse a ela: ‘Bella, às vezes me pergunto se a Igreja não foi infiltrada.’ Posso testemunhar solenemente que ela respondeu: ‘Caro professor, o senhor teme isso; eu sei disso. Quando eu era uma comunista fanática, estava em contato próximo com quatro cardeais no Vaticano que trabalhavam para nós. Eles ainda estão muito ativos hoje.’ Meu marido saltou da cadeira e disse: ‘Meu sobrinho é embaixador alemão junto à Santa Sé. Quem são eles?’ Bella Dodd recusou-se a responder: Dom Fulton Sheen não lhe havia permitido revelar seus nomes. Enquanto viveu, Bella Dodd permaneceu em contato próximo com o bispo Dom Fulton Sheen. Ele sabia o que ela revelava em suas numerosas palestras e nunca tentou impedi-la ou contestar o que dizia, mas não lhe permitia revelar nomes. A Igreja Católica Romana teme corretamente escândalos. Falando no condado de Orange, Califórnia, Bella disse a um auditório lotado que, na década de 1930, Stalin ordenou a seus subordinados que tentassem infiltrar seminários católicos. Dodd foi encarregada de seguir fielmente essa diretriz e, dada sua extraordinária capacidade de persuasão, afirmou publicamente que era responsável pela infiltração de centenas de Judas nos seminários católicos: ‘jovens que não tinham fé nem moral’ foi como ela os descreveu.”

(De: Mary A. Nicholas e Paul Kengor, *The Devil and Bella Dodd*, 2022, p. 157)

³⁵ **Leão XII. Documentos Inimigos Apreendidos.** “Desde o Papa Clemente XII, em sua encíclica *In Eminenti* (1738), que condenou a maçonaria — condenação confirmada por Bento XIV (encíclica *Providas*, 1751) e por Pio VII (encíclica *Ecclesiam*, 1821) — os católicos foram advertidos contra a ação perniciosa das sociedades secretas. Não limitando a proibição pontifícia apenas à maçonaria, Leão XII estendeu a condenação a todas as sociedades secretas, ‘de modo que nenhuma delas’, disse ele, ‘possa alegar que não está incluída em nossa sentença apostólica e usar esse pretexto para levar facilmente homens enganados ao erro.’ (Encíclica *Graviora*, 1826) Apesar da condenação formal pelo Papado, as sociedades secretas maçônicas e carbonárias se desenvolveram por toda a Europa, notadamente na Itália e na França. Naquela época, as comunicações verbais entre pessoas espalhadas pela Europa eram longas e difíceis. Elas, portanto, se comunicavam principalmente por cartas ou circulares confiadas a mensageiros de confiança. Mas as forças policiais dos Estados eram menos corrompidas no início do século XIX do que são hoje: às vezes acontecia de documentos de grande interesse serem interceptados pelos governos. Foi assim que, sob o pontificado de Leão XII, o cardeal Bernetti, Secretário de Estado e Governador de Roma, conseguiu pôr as mãos nas instruções secretas e na correspondência privada dos líderes da *Alta Vendita* dos carbonários.”

(Georges Virebeau, *Un Pape à nous, em Infiltrations ennemies dans l'Église*, Henry Coston, 1999, p. 11)

³⁶ **1817: Alta Vendita, Instrução Permanente**

“...Quereis revolucionar a Itália? Procurai o Papa de quem vos damos o retrato. Quereis estabelecer o reino dos eleitos sobre o trono da prostituta de Babilônia? Fazei com que o clero marche sob o vosso estandarte, acreditando sempre que marcha sob o estandarte das Chaves Apostólicas. Quereis fazer desaparecer o último vestígio de tirania e de opressão? Lançai as vossas redes como Simão Barjonas. Lançai-as no fundo das sacristias, dos seminários e dos conventos, em vez de as lançar no fundo do mar, e se não apanhais nada, dar-vos-eis uma pesca mais milagrosa do que a dele. O pescador de peixes tornar-se-á pescador de homens. Fareis de vós mesmos amigos em torno da

Cátedra Apostólica. Vós tereis pescado uma Revolução de tiara e capa, marchando com cruz e estandarte — uma Revolução que só precisa de ser um pouco estimulada para pôr em chamas os quatro cantos do mundo...”
(De: Cretineau-Joly, *L'Église Romaine en Face de la Révolution*, Livro 3, p. 89–90.)

³⁷ **1814: Pio VII**, *Breve Post Tam Diuturnas* ao Bispo de Troyes, França

“Vós encontrareis facilmente, Venerável Irmão, quão grave, quão amargo e quão doloroso foi este assunto para nós, a quem foi confiada por Jesus Cristo, o Filho de Deus, Nosso Senhor, toda a cristandade. Pois como poderíamos tolerar com serenidade que a religião católica... — que esta religião católica, esta santíssima religião, dizemos, não apenas não fosse declarada como a única em toda a França, sustentada pelo amparo das leis e pela autoridade do governo, mas até mesmo... fosse completamente omitida. Mas uma dor muito mais grave, e de fato muito amarga, aumentou em nosso coração — uma dor pela qual confessamos que fomos esmagados, oprimidos e partidos em dois — a partir do artigo 22 da constituição, no qual vimos não apenas que a ‘liberdade de religião e de consciência’ (para usar as mesmas palavras do artigo) era permitida pela força da constituição, mas também que auxílio e proteção eram prometidos tanto a essa liberdade quanto aos ministros dessas diferentes formas de ‘religião’... Por quão letal ferida a religião católica na França é atingida por este artigo. Pois quando a liberdade de todas as ‘religiões’ é afirmada indistintamente, por isso mesmo a verdade é confundida com o erro, e a santa e imaculada Esposa de Cristo, a Igreja, fora da qual não há salvação, é colocada no mesmo nível das seitas de hereges e da própria perfídia judaica. Pois quando favor e proteção são prometidos até mesmo às seitas de hereges e a seus ministros, não apenas suas pessoas, mas também seus próprios erros são tolerados e fomentados: um sistema de erros no qual está contida aquela HERESIA fatal e nunca suficientemente deplorada que, como diz Santo Agostinho, ‘afirma que todos os hereges procedem corretamente e dizem a verdade: o que é tão absurdo que me parece inacreditável.’”

³⁸ **1821: Pio VII**, *Ecclesiam a Jesu Christo*

“...os Carbonários* têm como objetivo principal conceder plena liberdade a qualquer pessoa para inventar uma religião a professar, com sua própria engenhosidade e opiniões, introduzindo assim em relação à Religião aquela indiferença, da qual dificilmente se pode imaginar algo mais pernicioso.”

(*Carbonários, uma seita maçônica)

³⁹ **1824: Leão XII**, *Ubi primum*

“Uma certa seita arrogou injustamente para si o nome de filosofia e despertou das cinzas as fileiras desordenadas de praticamente todo tipo de erro. Sob a aparência suave de piedade e liberalidade, essa seita professa aquilo que chama de tolerância ou indiferentismo. Ela prega que... Deus deu a cada indivíduo uma ampla liberdade para abraçar e adotar, sem perigo para sua salvação, qualquer seita ou opinião que lhe agrade com base em seu juízo privado. O apóstolo Paulo nos adverte contra a impiedade desses loucos.”

⁴⁰ **1832: Gregório XVI**, *Mirari vos*

“13. Consideramos agora outra fonte abundante dos males com os quais a Igreja se encontra atualmente afligida: o indiferentismo. Essa opinião perversa é difundida por toda parte pela fraude dos ímpios, que afirmam ser possível obter a salvação eterna da alma pela profissão de qualquer tipo de religião, desde que se mantenha a moralidade. Certamente, em matéria tão clara, deveis afastar esse erro mortal do povo confiado aos vossos cuidados. Com a advertência do apóstolo de que ‘há um só Deus, uma só fé, um só batismo’, temam aqueles que concebem a ideia de que o porto seguro da salvação está aberto a pessoas de qualquer religião. Eles devem considerar o testemunho do próprio Cristo de que ‘aqueles que não estão com Cristo estão contra Ele’, e de que se dispersam infelizmente aqueles que não reúnem com Ele. Portanto, ‘sem dúvida, eles perecerão para sempre, a menos que mantenham a fé católica íntegra e inviolada’.

“14. Essa vergonhosa fonte de indiferentismo dá origem àquela proposição absurda e errônea que afirma que a liberdade de consciência deve ser mantida para todos. Ela espalha a ruína nos assuntos sagrados e civis, embora alguns repitam continuamente com a maior impudência que dela decorre algum benefício para a religião. ‘Mas a morte da alma é pior do que a liberdade do erro’, como costumava dizer Agostinho. Quando todas as restrições pelas quais os homens são mantidos no estreito caminho da verdade são removidas, a sua natureza, já inclinada ao mal, os impele à ruína. Então, verdadeiramente, ‘o abismo sem fundo’ se abre, do qual João viu subir fumaça que obscurecia o sol, e de onde saíam gafanhotos para devastar a terra...”

⁴¹ **1846: Pio IX**, *Qui pluribus*.

“15. Também é perversa a teoria chocante segundo a qual não faz diferença a qual religião alguém pertença, teoria esta que está em grande desacordo até mesmo com a razão. Por meio dessa teoria, esses homens astutos eliminam toda distinção entre virtude e vício, verdade e erro, ação honrosa e ação vil. Eles pretendem que os homens possam alcançar a salvação eterna pela prática de qualquer religião, como se pudesse haver alguma comunhão entre a justiça e a iniquidade, alguma colaboração entre a luz e as trevas, ou algum acordo entre Cristo e Belial.”

⁴² **1863: Pio IX**, *Quanto conficiamur*

“7. É novamente necessário mencionar e censurar um erro muito grave que engana alguns católicos, os quais acreditam ser possível alcançar a salvação eterna mesmo vivendo no erro e afastados da verdadeira fé e da unidade católica. Tal crença certamente é contrária ao ensinamento católico.”

⁴³ **1864: Pio IX**, *Quanta cura* e o *Syllabus Errorum*

“6. Em meio, portanto, a tão grande perversidade de opiniões depravadas, nós, lembrando bem o nosso Ofício Apostólico, e muito solícitamente preocupados com a nossa santíssima Religião, com a sã doutrina e com a salvação das almas que nos foi confiada por Deus, e (também preocupados) com o bem da própria sociedade humana, julgamos ser necessário novamente levantar a nossa voz apostólica. *Portanto, pela nossa autoridade apostólica, reprovamos, proscovemos e condenamos todas as opiniões e doutrinas singulares e perversas mencionadas separadamente nesta carta, e queremos e ordenamos que sejam consideradas por todos os filhos da Igreja Católica como reprovadas, proscritas e condenadas. [Indicando a invocação da infalibilidade papal na condenação]

...

III. INDIFERENTISMO

“15. Todo homem é livre para abraçar e professar a religião que, guiado pela luz da razão, considerar verdadeira...”

“16. O homem pode, na observância de qualquer religião que seja, encontrar o caminho da salvação eterna e chegar à salvação eterna...”

“17. Deve-se ao menos alimentar boa esperança da salvação eterna de todos aqueles que de modo algum pertencem à verdadeira Igreja de Cristo...”

“18. O protestantismo nada mais é do que outra forma da mesma verdadeira religião cristã, na qual é se agrada a Deus igualmente como na Igreja Católica.”

⁴⁴ **1884: Leão XIII**, *Humanum genus*

“Se aqueles que são admitidos como membros não são obrigados a renunciar, por qualquer fórmula de palavras, às doutrinas católicas, essa omissão, longe de contrariar os designios dos maçons, é antes mais útil para seus propósitos. Em primeiro lugar, desse modo eles facilmente enganam os espíritos simples e descuidados e conseguem induzir um número muito maior a tornar-se membro. Além disso, como todos os que se apresentam são recebidos, qualquer que seja a sua forma de religião, eles ensinam assim o grande erro desta época — que o respeito pela religião deve ser considerado uma questão indiferente e que todas as religiões são iguais. Esse modo de raciocinar é calculado para conduzir todas as formas de religião à ruína e, especialmente, a religião católica, que, sendo a única verdadeira, não pode, sem grande injustiça, ser considerada simplesmente igual às outras religiões.”

⁴⁵ **1928: Pio XI**, *Mortalium Animos*, sobre a verdadeira unidade religiosa [cristã]:

“Certamente tais tentativas de modo algum podem ser aprovadas pelos católicos, pois se baseiam naquela falsa opinião que considera todas as religiões como mais ou menos boas e louváveis, já que todas, de diferentes maneiras, manifestam e exprimem esse sentimento que é inato em todos nós, e pelo qual somos conduzidos a Deus e ao reconhecimento obediente do Seu domínio. Não apenas aqueles que sustentam essa opinião estão em erro e iludidos, mas também, ao deturparem a ideia da verdadeira religião, rejeitam-na e, pouco a pouco, desviam-se para o naturalismo e para o ateísmo, como se diz; do que claramente se segue que aquele que apoia os que defendem tais teorias e tentam realizá-las está, de fato, abandonando completamente a religião revelada por Deus.

“Assim sendo, é claro que a Sé Apostólica não pode, sob qualquer condição, tomar parte nas suas assembleias, nem é de modo algum lícito aos católicos apoiar ou trabalhar para tais empreendimentos; pois, se o fizerem, estarão dando apoio a um falso cristianismo, totalmente alheio à única Igreja de Cristo.

“Assim, Veneráveis Irmãos, é claro por que esta Sé Apostólica jamais permitiu que os seus súditos tomassem parte nas assembleias de não católicos: pois a união dos cristãos só pode ser promovida mediante o retorno à única e verdadeira Igreja de Cristo daqueles que dela estão separados, pois no passado infelizmente a abandonaram. À única e verdadeira Igreja de Cristo, dizemos, que é visível a todos, e que deve permanecer, segundo a vontade de seu Autor, exatamente a mesma como Ele a instituiu.”

⁴⁶ **1824: Leão XII**, *Ubi primum*

“Uma certa seita arrogou injustamente para si o nome de filosofia e despertou das cinzas as fileiras desordenadas de praticamente todo tipo de erro. Sob a aparência suave de piedade e liberalidade, essa seita professa aquilo que chama de tolerância ou indiferentismo. Ela prega que... Deus deu a cada indivíduo uma ampla liberdade para abraçar e

adotar, sem perigo para sua salvação, qualquer seita ou opinião que lhe agrade com base em seu juízo privado. O apóstolo Paulo nos adverte contra **a impiedade desses loucos.**”

⁴⁷ **1864: Pio IX**, *Quanta cura* e o *Syllabus Errorum*

“6. Em meio, portanto, a tão grande perversidade de opiniões depravadas, nós, lembrando bem o nosso Ofício Apostólico, e muito solícitamente preocupados com a nossa santíssima Religião, com a sã doutrina e com a salvação das almas que nos foi confiada por Deus, e (também preocupados) com o bem da própria sociedade humana, julgamos ser necessário novamente levantar a nossa voz apostólica. **Portanto, pela nossa autoridade apostólica, reprovamos, proscrevemos e condenamos todas as opiniões e doutrinas singulares e perversas mencionadas separadamente nesta carta, e queremos e ordenamos que sejam consideradas por todos os filhos da Igreja Católica como reprovadas, proscritas e condenadas. [Indicando a invocação da infalibilidade papal na condenação]*

...

III. INDIFERENTISMO

“15. Todo homem é livre para abraçar e professar a religião que, guiado pela luz da razão, considerar verdadeira...”

“16. O homem pode, na observância de qualquer religião que seja, encontrar o caminho da salvação eterna e chegar à salvação eterna...”

⁴⁸ **1907: Infiltração – Pio X**, *Pascendi Dominici gregis*

“...Referimo-nos, Veneráveis Irmãos, a muitos que pertencem... às próprias fileiras do sacerdócio, os quais, fingindo amor à Igreja, e mais ainda, profundamente impregnados das doutrinas venenosas ensinadas pelos inimigos da Igreja... passam a disseminar veneno por toda a árvore, de modo que não há parte alguma da verdade católica da qual retirem a mão, nenhuma que não se esforcem por corromper...”

⁴⁹ **1907: Infiltração – Pio X**, *Pascendi Dominici gregis*

“Contamos tais homens entre os inimigos da Igreja... Pois eles põem em prática seus desígnios de ruína não de fora, mas de dentro; daí o perigo estar presente quase nas próprias veias e no coração da Igreja, cujo dano é tanto mais certo quanto mais íntimo é o conhecimento que possuem dela.”

⁵⁰ **1864: Pio IX**, *Quanta cura* e o *Syllabus Errorum*

“6. Em meio, portanto, a tão grande perversidade de opiniões depravadas, nós, lembrando bem o nosso Ofício Apostólico, e muito solícitamente preocupados com a nossa santíssima Religião, com a sã doutrina e com a salvação das almas que nos foi confiada por Deus, e (também preocupados) com o bem da própria sociedade humana, julgamos ser necessário novamente levantar a nossa voz apostólica. **Portanto, pela nossa autoridade apostólica, reprovamos, proscrevemos e condenamos todas as opiniões e doutrinas singulares e perversas mencionadas separadamente nesta carta, e queremos e ordenamos que sejam consideradas por todos os filhos da Igreja Católica como reprovadas, proscritas e condenadas. [Indicando a invocação da infalibilidade papal na condenação]*

...

III. INDIFERENTISMO

“15. Todo homem é livre para abraçar e professar a religião que, guiado pela luz da razão, considerar verdadeira...”

“16. O homem pode, na observância de qualquer religião que seja, encontrar o caminho da salvação eterna e chegar à salvação eterna...”

“17. Deve-se ao menos alimentar boa esperança da salvação eterna de todos aqueles que de modo algum pertencem à verdadeira Igreja de Cristo...”

“18. O protestantismo nada mais é do que outra forma da mesma verdadeira religião cristã, na qual é se agrada a Deus igualmente como na Igreja Católica.”

⁵¹ Monsenhor Lefebvre, *Carta Aberta aos Católicos Perplexos*, 2ª edição (Stuttgart: Sarto, 2004, p. 141)

Nota: o próprio Suenens repetiu a afirmação, declarando no jornal do Vaticano *L'Osservatore Romano*, em 18 de janeiro de 1984, que **“a Igreja... com o Concílio, assumiu e superou as conquistas liberais democráticas da Revolução Francesa.”**

⁵² **1876: Pio IX**, Encíclica *Quae in Patriarchatu* [1º de setembro de 1876], nn. 23-24

⁵³ **1760: Santo Afonso de Ligório, Doutor da Igreja**, *Verità della Fede: Opera del Beato Alfonso Maria de Liguori*
“Além disso, se Deus permitisse que um Papa fosse notoriamente herético e contumaz, ele deixaria de ser Papa, e o pontificado se tornaria vacante. Mas se fosse um herege oculto, e não propusesse à Igreja nenhum falso dogma, então nenhum dano viria à Igreja.”

(Mas observe quanto dano veio à Igreja após o Vaticano II... Os pretendentes papais do Vaticano II são hereges manifestos porque, se fossem hereges ocultos, “nenhum dano teria vindo à Igreja”, como diz Santo Afonso.)

⁵⁴ **1928: Matthaeus Conte a Coronata**, *Institutiones Iuris Canonici* Heresia Notória — Papa Inocêncio III

“Alguns autores negam que seja possível ao Pontífice Romano ser herege. Contudo, não se pode provar que o Pontífice Romano, como doutor privado, não possa ser herege, especialmente se negar contumazmente um dogma previamente definido. De fato, nenhuma impecabilidade lhe foi prometida por Deus. Pelo contrário, Inocêncio III admite expressamente que tal caso pode ocorrer. Se isso acontecer, ele é removido do cargo pelo direito divino sem qualquer sentença, nem mesmo declaratória. Pois aquele que professa abertamente a heresia está fora do rebanho e não é provável que seja conservado por Cristo no Primado da Igreja sendo pessoa tão indigna. Portanto, se o Pontífice Romano professar heresia antes de qualquer sentença, o que é impossível, ele é privado de sua autoridade por seu próprio ato.”

(Volume 1, p. 316)

⁵⁵ **1922: E. Sylvester Berry**, *The Church of Christ*

“A própria natureza do ofício torna necessário que o Sumo Pontífice seja membro da Igreja e tenha uso da razão; a vontade de Cristo exige que ele seja do sexo masculino. Outras condições podem ser exigidas pela Igreja, uma vez que o Papa, possuindo plena autoridade no governo da Igreja, pode estabelecer leis que tornariam uma eleição papal nula e inválida caso as condições prescritas não fossem cumpridas. É verdade que as leis feitas por um papa não vinculam seus sucessores, mas podem e de fato vinculam aquele que será eleito. Finalmente, se um papa, em sua capacidade privada como indivíduo, caísse em heresia manifesta, deixaria de ser membro da Igreja e, conseqüentemente, também deixaria de ser seu supremo pastor. Mas esta é apenas outra hipótese puramente teórica, já que não se conhece nenhum Papa que tenha caído em heresia, e é muitíssimo provável que o Vigário de Cristo seja divinamente protegido de tal desventura, embora a Igreja jamais tenha definido algo a esse respeito.” (Cap. 12)

⁵⁶ **1886: Pe. Félix Sardá y Salvany**, *O Liberalismo é Pecado*

“Sim, é permitido e até ordenado aos fiéis dar razão de sua fé, tirar dela as suas conseqüências, fazer suas aplicações, deduzir dela paralelos e analogias. É assim, pelo uso da razão, que os fiéis são capacitados a suspeitar e avaliar a ortodoxia de qualquer nova doutrina que lhes seja apresentada, comparando-a com uma doutrina já definida. Se ela não estiver de acordo, podem combatê-la como má e justamente estigmatizar como mau o livro ou jornal que a sustenta. Não podem, é claro, defini-la ex cathedra, mas podem legitimamente considerá-la perversa e declará-la como tal, advertir os outros contra ela, levantar o grito de alarme e desferir o primeiro golpe contra ela. O fiel leigo pode fazer tudo isso, e o fez em todos os tempos com o aplauso da Igreja. Nem, ao fazê-lo, torna-se ele pastor do rebanho, nem sequer o mais humilde de seus assistentes; ele simplesmente o serve como um cão de guarda que dá o alarme. *Opportet allatrare canes* (“Convém que os cães de guarda ladrem”), disse muito oportunamente um grande bispo espanhol em referência a tais ocasiões.” (Cap. 33)